

# FATORES QUE DIFICULTAM O PROCESSO DE AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE INGRESSANTES NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4<sup>a</sup> edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021  
ISBN dos Anais: 9786581152260

MARTINS; Maria José<sup>1</sup>, FIOR; Camila Alves<sup>2</sup>

## RESUMO

A autorregulação da aprendizagem (ARA) refere-se aos processos cognitivos, afetivos e comportamentais autogerados para a concretização de objetivos acadêmicos e é fundamental para o enfrentamento das demandas educacionais, tais como as apresentadas aos ingressantes na transição ao ensino superior (ES). Aprendizes autorregulados relatam rendimentos acadêmicos mais elevados e níveis mais altos de crenças de autoeficácia, variável mediadora do rendimento, sendo que a promoção da ARA é impactada pelas ações educativas. Porém, o ensino remoto emergencial (ERE), adotado pelas instituições de ensino superior (IES) durante a pandemia de Covid-19, trouxe novas exigências à aprendizagem e à ARA. O objetivo deste estudo é analisar os fatores que dificultam o processo de autorregulação da aprendizagem de estudantes ingressantes durante o ERE. Trata-se de uma investigação qualitativa, realizada com 16 ingressantes matriculados em uma instituição pública, sendo 56% do sexo masculino e 31% se autodeclaram negros. A coleta de dados ocorreu em maio de 2020, após quatro semanas de implementação do ERE, por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas via Google Meet e o tratamento dos dados foi realizado pela análise de conteúdo. Dentre os principais resultados identifica-se que há barreiras para a ARA em diferentes aspectos do contexto educacional: a) as decisões pedagógicas e a ausência de *feedback* dos docentes, isto é, a implementação de atividades cujos objetivos e passos para a execução são pouco explícitos e não favorecem diálogo entre docentes e discentes em atividades síncronas e assíncronas; b) o desconhecimento dos estudantes sobre o processo de ARA, quanto às ações de antecipação, em que elementos relacionados à tarefa e aos recursos do estudante são pouco analisados; as ações de implementação, em que há baixo monitoramento da aplicação de estratégias e as ações de reflexão insuficientes para causar ajustes em futuras estratégias cognitivas, metacognitivas e de processamento da informação; c) a desmotivação com o ERE, pela baixa interação social com pares e professores e da não concretização de expectativas iniciais quanto aos conteúdos curriculares, sendo a motivação um elemento importante para a ARA; d) as condições objetivas, relacionadas à carência de equipamentos e recursos adequados para o estudar no ambiente remoto. O entrelaçamento das variáveis individuais, pedagógicas e institucionais analisadas neste estudo são fatores que impactam o processo cíclico de ARA e influenciam o sucesso acadêmico dos estudantes. Destaca-se a importância da atuação do docente como agente capaz de favorecer experiências pedagógicas e no fornecimento de *feedback* visando a modelação de processos autorregulatórios de planejamento, realização e reflexão, bem como na regulação de aspectos motivacionais para a execução das tarefas e no gerenciamento de tempo. Somam-se ainda aos fatores que interferem na ARA, o baixo acesso aos recursos materiais, que impacta as vivências de aprendizagem e potencializam vulnerabilidades dos estudantes iniciantes frente à complexidade do ES no contexto remoto. Ressalta-se a importância de as IES implementarem ações diversificadas para a promoção da ARA, no espaço privilegiado da sala de aula e em ações não curriculares a partir de suportes institucionais de apoio aos discentes, com especial atenção aos ingressantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** aprendizagem, autorregulação, ensino remoto, universidades

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Campinas, martinsmj2088@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Campinas, cafior@unicamp.br

